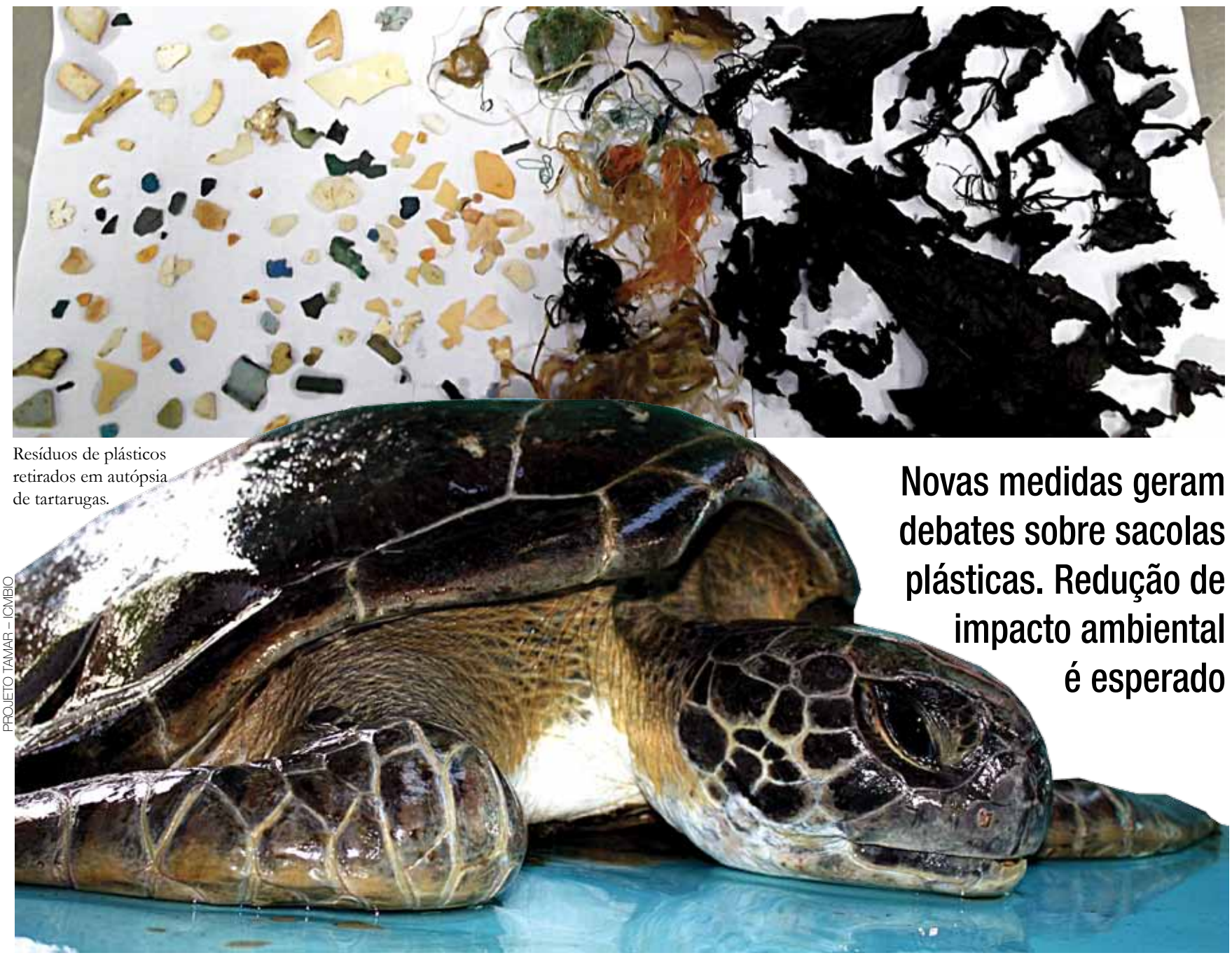
eco notícias
informativo ecológico

ED 004 – Barueri, fevereiro de 2012

BRASIL PRODUZIU 12,9 MILHÕES DE SACOLAS EM 2011



Resíduos de plásticos retirados em autópsia de tartarugas.

PROJETO TAMAR – ICMBIO

Novas medidas geram debates sobre sacolas plásticas. Redução de impacto ambiental é esperado

PAUL WATSON – O DEFENSOR DOS MARES

Um dos maiores ativistas do mundo em exclusiva ao EcoNotícias

Pág. 3

MOVIECO OFERECE CURSOS DE PERMACULTURA

Turmas para jovens, adultos e crianças a partir de março

Pág. 6

BROMÉLIAS COMESTÍVEIS

Em passeio na Mata Atlântica, visitante se depara com abacaxi

Pág. 7

REGIÃO OESTE NA RIO + 20

RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Coletivo realiza encontro e organiza participação no evento

Pág. 7

JOGO DE INTERESSES

Um amigo cientista costuma dizer que pode provar praticamente tudo que quiser. Pode fazer uma pesquisa sobre fumantes que morreram por causas naturais e dizer: "Tantos fumantes no Brasil não falecerem por tabagismo". Isso poderia induzir a população a acreditar que o cigarro não é nocivo. Mas sabemos que é. Não precisamos de dados, bom senso é suficiente. O caso das sacolas plásticas já virou novela. De acordo com o IBGE, grande parte da população (especialmente das classes D e E) é contra as medidas proibitivas. A indústria fabricante de plástico prevê também demissões. Esses argumentos têm sido amplamente usados por aqueles que lucrarão menos com o novo cenário, mas o que as pesquisas não mostram é que poluição também afeta os mais pobres, mesmo que muitos não saibam. Também ignoram quantas pessoas serão beneficiadas em cooperativas e novas empresas – possivelmente mais sustentáveis – que surgirão com a nova demanda.

Qualquer medida para reduzir a produção de derivados de petróleo é bem vinda, no mais, as novas diretrizes obrigam as pessoas a repensarem seus hábitos e incentiva a utilização de reciclados. Agora é hora de avançar. Precisamos começar a cobrar leis mais amplas, discutir a criação de usinas de compostagem, cooperativas de reciclagem d difundir o hábito das composteiras residenciais, já que o problema do lixo não se restringe às sacolas.

Educação Ambiental sempre foi o melhor caminho, e a campanha do Ministério do Meio Ambiente "Saco é um Saco" provou isso. De qualquer modo, mesmo que os supermercados economizem com o fim daquele monte de petróleo colorido nos caixas, estamos avançando. O que não podemos é admitir que um nível satisfatório de mobilização ambiental somente seja atingido depois de destruirmos nossos recursos naturais, como aconteceu com a Europa. Precisamos de mais, mas estamos no caminho.

Aggnes Franco

eco notícias
informativo ecológico

InformAção

*

Aconteceu em Porto Alegre (RS) entre os dias 24 e 29 de janeiro o Fórum Social Temático 2012, uma etapa preparatória para a Cúpula dos Povos na Rio + 20. Cerca de 30 mil pessoas participaram do encontro.

*

Empresários italianos do ramo de amianto foram condenados, no início do mês, a dezesseis anos de prisão e a pagar indenização de 100 milhões de euros à familiares e trabalhadores contaminados pelo amianto. Fonte: Folha de SP.

*

Portal G1 disponibiliza vídeo sobre limites do crescimento, produzido pelo programa "Sem Fronteiras", da Globonews. O conteúdo está disponível no seguinte link: http://g1.globo.com/globo-news/sem-fronteiras/videos/t/todos-os-videos/v/especialistas-analisam-os-limites-do-crescimento-do-consumo-no-mundo/1806305/

*

A UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz), mantida pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, proporciona gratuitamente, sem necessidade de inscrições, atividades de dança circular, meditação e tai-chi no Parque do Ibirapuera. As atividades acontecem as segundas, quartas e sextas-feiras. Mais informações: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/umapaz/sobre_a_umapaz/index.php

*

O Ministério Público Federal (MPF) ingressou com uma ação civil pública pedindo à Justiça a imediata suspensão do início das obras de construção do Terminal Brites, um terminal portuário particular em uma área do estuário de Santos (SP), conhecida como Largo Santa Rita. Segundo o MPF a obra poderá destruir um dos mais importantes santuários ecológicos do país, destino migratório de aves vindas de várias regiões do continente americano. Fonte: Portal Terra

*

Uma aldeia com ocas será montada no Rio de Janeiro para discutir questões ligadas aos indígenas durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), marcada na cidade para o final de junho. Segundo o articulador indígena para a conferência, Marcos Terena, o espaço deverá se chamar Kari-oca 2, nome que remete aos moradores da cidade do Rio de Janeiro, os cariocas, e cujo significado original, na língua indígena tupi, é "casa do homem branco". Fonte: Portal Terra

*

Foi anunciada uma crise eminente de acesso à água na Inglaterra caso fortes chuvas não aconteçam até abril. De acordo com o alerta emitido pelo Centro de Hidrologia e Ecologia do país, metade da população inglesa poderá ficar sem acesso ao bem precioso. Fonte: The Guardian

*

Paulo Adario, diretor do Greenpeace Brasil, foi eleito pela ONU "Herói das Florestas" devido aos seus quinze anos de trabalho pela preservação da Amazônia. Em entrevista ao Globo Natureza, ele chamou atenção para o cenário de impunidade e desmandos na região, e disse que a violência pode piorar.

*

Nos próximos dias 20 e 21 de março acontecerá o IV Encontro de Investidores em Pequenas Centrais Hidrelétricas no Centro de Convenções Caesar Park Faria Lima, Vila Olimpia, São Paulo. Os últimos encontros reuniram mais 300 pessoas, que aparentemente não estão convencidas de ser esta uma tecnologia ultrapassada.

*

Salvador receberá o VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, organizado pelo REBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental). O encontro acontecerá entre 28 e 31 de março, e é mais um dos eventos preparatórios para Rio + 20.

AGENDA MOVIECO

- O início de aulas das turmas do curso de PDC (Permaculture Design Course) será dia 10 de março para adultos e 17 de março para crianças. Mais informações na página 6 desta edição.
- Ainda há vagas para Eco-Yoga, que acontece às terças e quintas, as 8h e 9h. Informações: ecoyoga@movieco.org.br
- A Biblioteca Ecológica, no Núcleo de Educação Ambiental do Movieco está aberta de segunda à sexta-feira, das 9h as 17h.

EXPEDIENTE

EcoNotícias é uma publicação
do Movieco – Movimento Ecológico
Rua Dr. Danton Vampret, 128,
Aldeia de Barueri – SP
Fones: 11 4163-4382 e 3431-7557
Editora-chefe: Aggnes Franco
Diagramação: Fernando Gomes
Revisor: Inês Novelli
E-mail: redação@movieco.org.br

movieco
Movimento Ecológico

ESPAÇO DO LEITOR

O EcoNotícias abriu mas um canal de interação com os leitores.
A partir de agora, além de críticas e sugestões, você poderá nos enviar fotos, textos ou poemas que poderão ser publicados na editoria Arte e Planeta. Seus e-mails continuarão a ser respondidos aqui, no seu espaço. Faça parte também de nosso jornal!

Envie suas perguntas ou material para **redacao@movieco.org.br.** Teremos muito prazer em publicar!

PAUL WATSON - O HOMEM DOS MARES

“Os vermes podem viver sem as pessoas, as pessoas não podem viver sem os vermes.”

BARBARA VEIGAS/SEA SHAPHERD

Paul Watson em bote no mar da Antártida. Ao fundo um navio baleeiro, alvo de muitas de suas campanhas em defesa dos oceanos.

Paul Watson foi um dos fundadores do Greenpeace, mas rompeu quando seus colegas o recriminaram por ter colocado sua vida em risco para salvar uma foca. Saiu da fundação verde e montou o Instituto Sea Shepherd, uma das ONGs mais radicais do mundo. As campanhas mais famosas do coletivo são as expedições à Antartida, onde o capitão e voluntários do mundo todo passam dias e noites em um velho navio tentando impedir os japoneses de pescar baleias. Sua ação virou uma série/documentário batizado pde *Whale Wars – Defensores de Baleias*, **que vai ao ar no Brasil pelo canal Animal Planet. Formado em comunicação social e ex-professor universitário, é autor de livros com táticas de “ecodefesa” para orientar ativistas de todo o mundo. Watson aceitou nos conceder uma entrevista através de Skype, que você confere o resumo agora. A íntegra está disponível no site do Movieco.**

“...São indivíduos que mudam o mundo... Você não pode admitir que alguém lhe diga que você não pode fazer essa diferença.”

(EN) Por que dedicar sua vida à salvar outras vidas?

PW - Eu acho que devemos olhar para este planeta como uma nave espacial e há dois grupos de seres nessa nave: tripulação e passageiros. Somos os passageiros. A tripulação é composta pelas espécies que proporcionam nossa vida aqui, desde as bactérias, insetos, peixes... Por causa deles, podemos viver. Se eles desaparecerem, não podemos viver. Fui criticado uma vez por que eu disse que os vermes da terra são mais importantes que as pessoas, e todo mundo ficou incomodado com isso: “Como você pode dizer algo tão horrível?” Eu disse isso porque é verdade! Os vermes podem viver sem as pessoas, as pessoas não podem viver sem os vermes... É por isso.

(EN) Esse é um pensamento bastante biocêntrico. O senhor poderia falar um pouco sobre a diferença de uma sociedade biocêntrica e antropocêntrica?

PW - Quase todas as espécies do planeta são biocêntricas e assim tem sido nos últimos 10 mil anos, mas os humanos surgiram com um ponto de vista antropocêntrico, o que significa que acham que o mundo gira em torno de nós. Isso é ridículo, sem contar toda a concepção filosófica de que criamos tudo e tudo foi criado para nós. Somos praticamente insignificantes. O planeta está aqui há 3 bilhões de anos e nós estamos aqui há uma pequena fração disso. Se você pegar toda a história do planeta e colocar em um ano nós chegamos por aqui no último segundo, mas continuamos construindo em nossa mente que tudo foi criado por nós.

(RE) Isso me faz lembrar quando o senhor afirma que para o ser humano quantidade é mais importante que qualidade. Como o senhor avalia essa situação e como é possível reverter esse quadro?

PW - Bem, nós vivemos na geração mais educada que a Terra já teve. Não há desculpas para as pessoas não estarem alerta sobre o que pode acontecer em sua volta, a gente simplesmente escolhe não prestar atenção. Não é que não saibamos, é que não nos importamos!

“Silva (n.e. Lula) praticamente vendeu o país para a Monsanto. Não sei por que alguém dá as chaves de seu país para uma corporação como essa.”

E fazer as pessoas se importarem é o desafio. Pessoalmente eu acho que a resposta para isso é impossível, mas o impossível ás vezes é uma resposta. Voltando em 1972, as ideias apresentadas para a África por Nelson Mandella eram inimagináveis e se tornou realidade!

(EN) O senhor teve alguns encontros com importantes líderes espirituais, como Dalai Lama e chefes indígenas. Foram encontros marcados ou aleatórios?

PW – Possivelmente aleatórios. Eu possivelmente aprendi mais com os povos nativos da América, e uma das lições é que não se deve tomar nenhuma decisão em sua vida se você não souber qual a consequência para as futuras gerações. Tenho vivido de acordo com isso. Não sou exatamente uma pessoa “espiritual” porque acho que isso tem uma natureza muito antropocêntrica e o que precisamos aceitar é que somos parte da natureza...

(EN) E qual a pessoa mais poderosa do mundo, que talvez pudesse resolver?

PW - Acho que é o presidente do país mais importante do mundo, ou seja, Barak Obama... Ele traiu as baleias, vendeu o pais para a British Petroleum, mas é mais ou menos a mesma prática em todos os países, o que difere é o grau de poder. No Brasil mesmo, Silva (n.e. Lula) praticamente vendeu o país para a Monsanto. Não sei por que alguém dá as chaves de seu país para uma corporação como essa, mas enfim... É muito difícil encontrar um presidente, um primeiro ministro fazendo alguma coisa realmente boa. Depois do Nelson Mandella tudo desabou na África do Sul... colocaram aquele Zuma achando que ele ia curar a AIDS mas ele estuprava virgens...

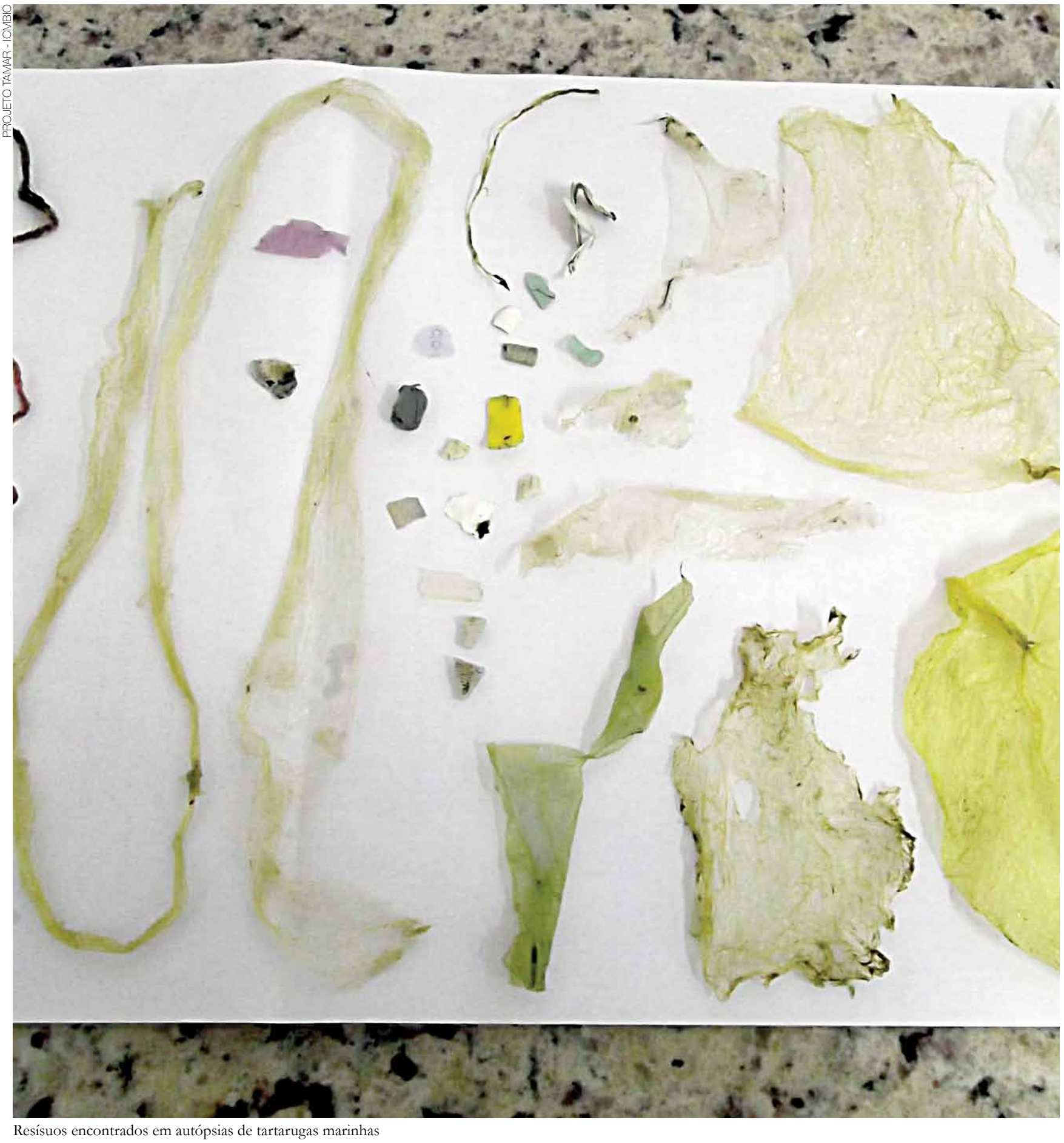
(EN) Para finalizar, o que o leitor pode fazer no dia-a-dia para mudar seu entorno?

PW - Acho que a força de qualquer movimento tem que estar apoiada na diversidade, assim como a força do ecossistema está apoiada sobre isso. Diversidade de protesto, de táticas, de ideias. Nós podemos alcançar as pessoas se usarmos nossa própria experiência, habilidades, imaginação, talentos, e colocar isso tudo a serviço da construção de um mundo melhor. Não importa qual seja seu protesto, a legislação, educação, ou se você é um escritor, professor, advogado, qualquer coisa que você faça, você deve fazer o melhor pelo planeta e nunca esquecer-se de que são indivíduos que mudam o mundo. Indivíduos motivados por paixão ou compaixão que promovem uma significante mudança social. Nunca houve na história da humanidade uma revolução social incentivada por um governo ou uma organização midiática. Todas as revoluções sociais foram motivadas pela paixão dos indivíduos, de Martim Lutherking a Nelson Mandella... Você não pode admitir que alguém lhe diga que você não pode fazer essa diferença, todos nós temos esse poder.

SACOLAS PLÁSTICAS: QUEM SÃO OS BENEFICIADOS PELAS NOVAS MEDIDAS

Acordo que bane distribuição de sacolas plásticas em São Paulo gera debate em setores da sociedade.

PROJETO TAMAR - ICMBIO



Resísuos encontrados em autópsias de tartarugas marinhas

No estado de São Paulo uma campanha intitulada "Vamos tirar o planeta do sufoco" tirou de circulação durante alguns dias as sacolas plásticas distribuídas nas grandes redes de supermercado. A campanha foi promovida pela APAS (Associação Paulista de Supermecados), fundada por empresas como Pão de Açúcar, Carrefour, Wal-Mart, Joanin, Ricoy e Sonda. De acordo com a publicação da entidade, a partir de 25 de janeiro todos os supermercados associados deveriam parar de distribuir as sacolas ao consumidor.

Segundo a APAS, a medida foi tomada visando reduzir a quantidade de resíduos gerados, com o objetivo de contribuir para a diminuição da poluição. Como alternativa na ocasião, as redes disponibilizavam para compra as já comercializadas ecobags (ou sacola ecológicas) ou as sacolas biodegradáveis, com preços que variavam de dezenove centavos a vinte reais. Muitos consumidores foram pegos de surpresa, o que motivou o Procon e o Ministério Público a fazerem restrições à campanha. Por isso foi estabelecido um acordo (denominado TAC – Termo de Ajustamento de Conduta) entre as instituições já citadas obrigando os supermercados a distribuírem as sacolinhas tradicionais gratuitamente até dia 3 de abril. A partir de então, durante 6 meses os consumidores poderão comprar por até cinquenta e nove centavos as sacolas compostáveis ou acondicionar suas compras em sacolas retornáveis, que deverá ser a solução permanente.

Ao mesmo tempo que a APAS publica a determinação para todos os supermercados associados, diversas cidades em todo o país aprovam e aprovaram leis que proíbem a entrega das sacolas já tão comuns, a exemplo da maioria dos países europeus, que adotaram a prática há mais de quinze anos.

PROJETO TAMAR - ICMBIO

Porque é bom para o planeta

Não se sabe ao certo quanto tempo é necessário para que um saco plástico se decomponha, mas estimativas apontam para cerca de 500 anos. Isso significa que a primeira sacola plástica, produzida há cerca de 40 anos ainda pode estar intacta em algum lugar do planeta.

Produção e Redução

500 bilhões de sacolas plásticas são produzidas no mundo hoje. Só no Brasil, em 2011 foram 12,9 bilhões. De acordo com o MMA (Ministério do Meio Ambiente), 5 bilhões de sacolas deixaram de ser produzidas depois da campanha "Saco é um Saco". A estimativa para redução com a determinação da APAS é de 2,4 bilhões.

Porque é bom para o planeta

Não se sabe ao certo quanto tempo é necessário para que um saco plástico se decomponha, mas estimativas apontam para cerca de quarenta anos, ainda pode estar intacta em algum lugar do planeta.

Produção e Redução

500 bilhões de sacolas plásticas são produzidas no mundo hoje. Só no Brasil, em 2011 foram 12,9 bilhões. De acordo com o MMA (Ministério do Meio Ambiente), 5 bilhões de sacolas deixaram de ser produzidas depois da campanha "Saco é um Saco". A estimativa para redução com a determinação da APAS é de 2,4 bilhões.

Os vários lados da moeda

Consumidores e indústria de plástico descontentes, supermercados satisfeitos, ambientalistas atentos e a população dividida. Este é o placar atual do jogo mercadológico que envolve capital e questões éticas. De um lado, educadores ambientais e conservacionistas acreditam que a medida seja um grande passo tanto para a redução de resíduos como para a mudança de hábito, embora considerem que as leis devessem ser mais amplas: "O primeiro problema da sacolinha não é seu uso e sim a quantidade de uso. O saco de lixo preto as pessoas esperam encher até o fim, as sacolinhas não. A maioria dos sacos pretos são fruto de reciclagem. E acho sim que a lei deveria ser ampliada para outros comércios", declara Isis Correia, jornalista e ambientalista.

A indústria plástica, que naturalmente perderá nesse jogo é contra as medidas. Um dos principais argumentos diz respeito à redução da produção de sacolas nos últimos anos, como consequência de programas de redução de consumo promovidos por governos e associações comerciais. De acordo com a Fundação Plastivida a produção anual caiu 27,9% entre 2007 e 2011.

O cidadão comum se confunde com tanta informação: "Acho que não tem nada a ver com meio ambiente essas leis, porque a gente vai continuar precisando de sacos para os lixos, só que agora a gente tem que comprar. Isso aí é para os mercados gastarem menos, isso sim. Eu sou contra", afirma a gerente de vendas Marlene Dias Gonçalves, 42, moradora de Barueri. O médico Luiz Eduardo Alves, 37, pensa diferente e justifica: "Não sei por que demorou tanto para isso acontecer. É um absurdo o tanto de saquinhos que algumas pessoas pegam no mercado, você já viu? Eu ando com minha própria sacola há muitos anos. Por mim a lei seria federal", conclui.

Aprofundando o tema

Um dos problemas gerados pelas sacolas plásticas é o impacto sobre a vida marinha. "Animais como tartarugas e pássaros são os mais afetados. Não há números sobre quantos animais morrem por ano devido à isso, mas deve ser em torno de milhões", afirma Paul Watson, fundador da ONG Sea Shepherd. Segundo o biólogo Henrique Becker, Coordenador Técnico do Projeto Tamar de Ubatuba, as tartarugas ingerem plástico acreditando ser alimento: "A tartaruga de couro se alimenta de água viva. É perfeitamente possível que ela confunda um pedaço de plástico boiando com sua presa, assim como as tartarugas verdes podem confundir com algas que ficam nas pedras". O cientista informa ainda que ano passado metade das tartarugas de pente encontradas mortas tinham plástico no organismo, e com outras espécie aconteceu de modo semelhante.

Edgard Giglio Moreno, pesquisador e ambientalista teme que a população entenda que apenas comprar sacolas retornáveis seja suficiente para acabar com o problema. Diz ainda que a substituição das sacolas por papelão (caixas oferecidas pelos estabelecimentos) também gera resíduos, e que o papelão jogado na rua também pode entupir bueiros e atrair vetores como ratos e baratas gerando um problema de saúde pública. Edgard acredita que, apesar disso, é o início de uma mudança positiva e que podemos resolver as demandas conforme elas surgirem, no entanto, a mudança de cenário depende muito de vontade política: "Conheci há cinco anos um engenheiro de São Carlos que fabricava bandejas, talheres, e sacolas de féculas de batata, milho e mandioca. Ele bateu na porta de nosso governo atrás de dinheiro para viabilizar a produção em escala (máquinas e equipamentos todos desenvolvidos por ele) e nada. Sabe quem investiu US$ 7 milhões para ele fabricar sacolas? A China! E ele exportava 10 milhões/mês destas sacolas para lá, isso há cinco anos!"

A educadora ambiental Cynthia Ranieri discorda da lei mas reconhece os benefícios e argumenta: "Acho que proibir não é legal, para nada, mas a gente sempre precisa de alguém nos dizendo o que fazer. Seria mais fácil não usar porque não precisa! Eu costumava recusar as sacolinhas de uma farmácia, até o dia que o dono me disse que trocou por papel por que eu disse que era prejudicial ao meio ambiente. Achei muito legal! Mas a gente é bicho homem, aprende na marra. As pessoas nem pensam, é automático. Nossas avós saiam para a feira sem sacola? Não, era automático. Acho que nesse sentido a proibição faz as pessoas pararem para pensar", finaliza.

Por outro lado há dados que geram controvérsia sobre a substituição das sacolas comuns. De acordo com uma pesquisa encomendada pelo governo britânico, as sacolas derivadas de petróleo tem desempenho ambiental melhor em 8 das 9 categorias avaliadas em comparação às alternativas, inclusive no que diz respeito à emissão de gases. De acordo com o estudo, o processo produtivo emite menos CO2 e para "empatar", uma sacola retornável deve ser usada cerca de 300 vezes. Outro argumento utilizado pelos defensores das embalagens comuns é que as sacolas orgânicas só são decompostas adequadamente em usinas de compostagem que o Brasil não possui. Consequentemente as sacolas chegarão aos lixões e aterros emitindo gás metano – vinte e uma vezes mais agressivo à camada de ozônio que o gás carbônico.

"Não consigo entender a lógica dessas pesquisas. Tem sacolas retornáveis feitas de diversos resíduos! Para mim, esse tipo de argumento parece lobby", afirma Fabrício França, diretor do Instituto Triângulo de Desenvolvimento Sustentável.

MOVIECO ORGANIZA CURSOS DE PERMACULTURA

Aulas começarão em março e atenderão crianças, jovens e adultos

PDC – Design em Permacultura

O PDC (*Permaculture Design Course*) é um curso de *design* em Permacultura onde serão apresentados os conceitos, valores éticos e princípios da Permacultura. As aulas são teóricas e práticas, exercitando a elaboração de um design permacultural em determinadas áreas. O PDC propõe a elaboração de sistemas habitacionais sustentáveis e mostra a possibilidade da perfeita harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente.

Hoje a permacultura pode ser vista como uma filosofia que resgata valores e repensa-os com olhar científico para recriar a "cultura da autonomia permanente", ou seja, aquela que nos permitirá progredir no tempo, geração a geração, sem violar os recursos naturais.

O curso tem a proposta de habilitar o participante a planejar e executar um projeto de *ecodesign* que integre elementos da construção, produção de alimentos, resíduos sólidos, água e energia. Estimula-o a relacionar-se com sua dimensão interior, acessando a fonte de paz que existe em seu ser interno em todos os momentos e atividades de sua vida. Apresenta o conhecimento de forma integrada, desenvolvendo no estudante a percepção cognitiva da integralidade dos diferentes elementos de um dado sistema a exemplo dos reinos, a conexão destes com os ciclos naturais e com macrocosmos.

Serviço
Público alvo: jovens e adultos, profissionais, estudantes, técnicos, professores.
Datas: : encontros mensais entre março e julho de 2012.
Valor: contribuição consciente sugerida de R$ 100,00 o módulo, incluindo refeição. Bolsas para participantes de baixa renda estão disponíveis.
Inscrições: permacultura@movieco.org.br

Primeiro Passo:
Permacultura para Crianças

Voltado para crianças, o curso pretende desenvolver percepção, interação integrada com os reinos do conhecimento e da natureza, do planeta e suas relações com o sistema solar e lunar. Propõe também:

• Criar ambiente que oriente a vivência e pesquisa, observar o papel de cada reino e suas interconexões e a relação da crianças nesse contexto;

• Perceber a integralidade o equilíbrio da natureza (da mãe-terra);

• Favorecer a formação da criança para que perceba e/ou crie novas formas de lidar com as questões do dia-a-dia a partir de um olhar global e num planejamento ecossistêmico e holístico;

• Estimular as crianças a se fortalecerem internamente, a desenvolverem autoestima, iniciativa e força de vontade, bem como o espírito de comunidade.

Serviço
Público Alvo: crianças de 03 e 07 anos em fase de pré-escolar.
Datas: encontros mensais entre março e junho de 2012.
Valor: contribuição sugerida R$ 80,00 incluindo refeições. Bolsas para crianças de baixa renda estão disponíveis.
Inscrições: permacultura@movieco.org.br

COLETIVO RIO + 20 REGIÃO OESTE REALIZA ENCONTRO NO MOVIECO

A polêmica do amianto foi o principal tema dos debates

RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

No último dia 4 foi realizado o encontro do Coletivo Rio + 20 Região Oeste de São Paulo, na sede do Movieco, em Barueri. Estiveram presentes, além de membros da ONG anfitriã e cidadãos, a Cooperyara (Cooperativa de Reciclados de Barueri), o Círculo Militar de Osasco e Barueri, Abifibro (Associação Brasileira das Indústrias e Distribuidores de Produtos de Fibrocimento), o Instituto Aeris – Qualidade de Vida e Sustentabilidade e a Coordenadoria do Meio Ambiente de Barueri.

Apesar de o coletivo ter abordado temas como energia, economia verde e mobilidade urbana, os debates giraram em torno da questão dos resíduos e sua nova legislação. Algumas das preocupações apresentadas foram a dificuldade da aplicação da nova legislação de resíduos e produtos perigosos, a falta de comprometimento dos signatários da Agenda 21 e a periculosidade de alguns produtos como o amianto. A exposição das pessoas à esta fibra é a terceira maior causadora de câncer no mundo, perdendo apenas para o contato com fumaça de cigarros (passiva ou ativamente). O custo operacional alto, a exigência de aterros especiais, a prática da legislação e a conscientização dos trabalhadores do setor foram alguns dos desafios apresentados.

Os encaminhamentos da reunião foram:

• Aprofundar a problemática de resíduos - incluindo os perigosos na Rio + 20;

• Participação do Coletivo da Região Oeste da Grande São Paulo na Rio + 20;

• Sugestão de comitiva saindo da sede do Movieco de ônibus acompanhado por ciclistas em referência à mobilidade urbana chamando atenção para a necessidade de mais sistemas de ciclovias.

• Rio+20 acontecerá entre 20 e 22 de junho no Rio de Janeiro.

O PRÓXIMO ENCONTRO FICOU MARCADO PARA 09 DE MARÇO ÀS 17H30. A PARTICIPAÇÃO É ABERTA À TODOS OS CIDADÃOS E INSTITUIÇÕES

ABACAXI NA FLORESTA

Aventureiros se deparam com a fruta em trilha para cachoeira

VINÍCIUS CASTELLI

O Abacaxi (*Ananas comosus*) é nativo da Mata Atlântica. Este foi fotografado na trilha da cachoeira Sem Fim, na cidade de Iporanga, no Vale do Ribeira. É uma bromélia de fácil cultivo, bastando plantar a coroa com 2,5 cm da polpa abaixo e regar diariamente. É a mesma espécie encontrada em diversas feiras e mercados.

Milena Boniolo

ESSA TAL SUSTENTABILIDADE VEM AGORA MISTURADA COM BAGAÇO DE CANA

Todos falam dela, ela está em todos os lugares. Encontrada nos apelos de compra e venda de carros, celulares e roupas, comerciais de agências bancárias, além de ser discutida em telenovelas e rodas de bar. Enfim, onipresente! Mas afinal, o que é essa tal sustentabilidade de que todos estão falando?

Segundo a definição de alguns dos nossos dicionários sustentabilidade é "aquilo que se pode sustentar, capaz de se manter mais ou menos constante ou ainda, estável por um longo período", mas às vezes me pergunto: Como um carro ou eletrodoméstico feitos com tanto plástico podem sustentar-se por longo período? Antigamente os bens de consumo eram mais duráveis ou estou enganada?

Ah! Acho que entendi! Deve ser um longo período degradando-se nos aterros e lixões, afinal o plástico leva no mínimo 100 e alguns até 450 anos para decompor-se. Por que tanto tempo assim? Este fato deve-se à sua matéria prima ser sintética e proveniente do petróleo, portanto não faz parte da dieta básica dos microorganismos e bactérias presentes no ambiente.

O que é então ser sustentável nos dias de hoje? Vamos ao exemplo de um material sustentável estudado pela aluna Cibele Rosa Oliveira, da Escola de Engenharia Industrial Química da Universidade São Paulo. A estudante resolveu criar uma nova técnica: misturou plásticos descartados no lixo doméstico como filmes, embalagens de biscoitos e sacos plásticos com bagaço de cana e criou um biocompósito. O que é isso? Biocompósito é um material que mistura compostos naturais e sintéticos. Mas para que servem esses tais novos materiais? Eles podem ser utilizados em painéis de carros, mobília e divisórias já que possuem boa resistência mecânica. A maior vantagem é que a vida útil das embalagens é elevada porque ao invés de serem descartadas imediatamente nos lixões e permanecer lá por anos, podem ter uma nova utilidade em algum escritório, casa ou carro.

É isso: dar uma nova destinação aos materiais é um exemplo de como ser sustentável e é um luxo. Já participar do ciclo COMPRO – CONSUMO – DESCARTO é um lixo.

*MILENA BONIOLO É CIENTISTA E COORDENADORA CIENTÍFICA E DE INOVAÇÃO DO MOVIECO

OS 3 R'S

Há quem fale de 3, 4 ou até 8 R's. Conheça os 3 R's das atitudes básicas que de fato podem mudar o mundo

• Reduzir – Quanto da comida que entra em sua casa acaba no lixo? Quantas canetas têm em seu estojo? Você precisa mesmo de um novo celular? Por que comprar uma coisa só porque está em promoção? Reduzir significa consumir menos, refletir antes de agir. Significa pensar antes de adquirir qualquer bem, já que absolutamente tudo que existe é derivado de algum componente natural, mesmo os chamados químicos ou artificiais.

• Reutilizar – Praticamente tudo pode ser reutilizado. Orgânicos em composteiras se transformam em adubo, garrafas pet podem servir como vasos em uma horta caseira ou enfeites para a casa e muitas coisas. Assim é com a maioria das coisas. Por isso, antes de mandar algo para a reciclagem, olhe bem para o objeto e tenha certeza que realmente ele não pode ser utilizado de outra forma.

• Reciclar – Sempre separe o lixo seco do orgânico, seja em casa ou qualquer lugar, e lave sempre que possível. Milhares de pessoas vivem da renda gerada pelas cooperativas existentes em todo o país. Se o estabelecimento onde você estiver não possui latões de lixo específicos, converse com a gerência e mobilize-a.